

O Lar da Igreja Gloriosa – Marido e Mulher (I)

Introdução

É impressionante como as pessoas têm banalizado o casamento à medida em que os meios de comunicação em massa crescem. Não se fala tanto em casamento, fala-se muito em “morar junto”. A televisão prende seus telespectadores com cenas de brigas conjugais homéricas, com deboches sarcásticos da vida de casados, fora as inúmeras histórias de traições. Em resumo, casamento não é boa idéia, é instituição falida... Afinal, não é à toa que órgãos de pesquisas têm divulgado que o número de divórcios tem crescido a cada ano (40 a 50% dos casamentos terminam em divórcio, de acordo com a American Psychological Association).

Minha mãe, ao me aconselhar durante a minha adolescência, sempre dizia: “erre em tudo na vida, menos no casamento”. Isto ela disse porque o casamento não é instituição falida, é algo maravilhoso criado por Deus quando disse “deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher tornando-se os dois uma só carne” (Mt 19.4b); é coisa muito séria aos olhos de Deus.

Nós devemos nos lembrar que esta seção da carta de Paulo é uma aplicação prática do que Paulo acabou de dizer no versículo 21: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”. A sujeição uns aos outros implica em colocar em prática os mandamentos de Deus nas diferentes esferas de relacionamento: marido e mulher, pais e filhos, patrões e empregados. Assim, se quisermos ser cheios do Espírito Santo, devemos observar o ciclo de Efésios, ou seja, as ações que devem ser constantes na vida cristã: “falando em tre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5.19-21). Como parte dessa última frase, Paulo deixa claro que a busca pela plenitude do Espírito Santo começa com a obediência ao Senhor dentro do relacionamento entre marido e mulher.

A fim de guiar a igreja na busca pela plenitude do Espírito Santo, Paulo instrui aquela igreja no que diz respeito aos papéis da esposa e do marido no lar cristão. Ele nos instrui hoje. Podemos resumir essas instruções em dois pontos básicos: o papel da mulher é de submissão ao marido como ao Senhor. O papel do marido é o de amar a esposa como Cristo amou a igreja. Vejamos estas instruções mais detalhadamente.

O papel da mulher: submissão ao marido como ao Senhor (vv 22-24).

Numa propaganda de televisão, a mãe dava instruções à sua filha: “quando tiver uma festa e seu marido não quiser ir, seja compreensiva; vá e deixe-o em casa”. A cada ano surgem filmes, novelas e histórias nas quais as mulheres zombam, desprezam, ridicularizam e humilham seus respectivos maridos. Esta tendência têm entrado em nossas igrejas, justamente onde se prega fidelidade à aliança do casamento, por entendermos que o casamento aponta para o relacionamento de Cristo com a igreja.

Paulo, naquele tempo, já refutou esta tendência quando disse: “as mulheres sejam submissas ao seu próprio marido”. Com isso Paulo não quis dizer que elas deveriam ser serviçais, escravas que vivem na cozinha enquanto o marido vive na sala olhando para a TV com um controle remoto na mão gritando: “Ô mulher, traz logo o meu sanduíche!” Submissão significa *estar sob a proteção de alguém*, significa *auxílio no desempenho de uma tarefa*, assim como Deus disse no início: “far-lhe-ei uma *auxiliadora que lhe seja idônea*” (Gn 2.18).

As relações de submissão ficam claramente delimitadas quando Paulo diz: “*como ao Senhor*”, pois na verdade, o marido é o cabeça (líder) da mulher assim como Cristo é o cabeça da igreja e salvador dela (v. 23). Nesse momento, seria interessante definir o que a submissão feminina significa. Primeiro, para ficar bem claro, vamos entender o que a submissão feminina não significa.

- Submissão feminina não é humilhação da mulher. As feministas entendem que a Bíblia é machista quando chama a mulher de “auxiliadora idônea” em Gênesis 2.19. No entanto, elas se esquecem de que o próprio Deus se apresenta como auxiliador. No Salmo 33.20 lemos: “nossa alma espera no Senhor, nosso auxílio e escudo”.
- Submissão feminina não significa que a mulher é serviçal do marido. Na verdade, o trabalho maior é dele: prover, proteger, ensinar e interceder. Ele deve dar os rumos do lar e liderar a sua casa. A mulher apenas o ajuda nesse trabalho. Pedro ordenou que os maridos tratassem a esposa com dignidade (1 Pedro 3.7).
- Submissão feminina não significa que o homem tem direito de gritar com a esposa, em razão do mesmo mandamento dado por Pedro. O marido deve tratar a esposa como a parte mais frágil!
- Submissão feminina não significa que a mulher é inferior ao marido, como se fosse uma sub-espécie. De acordo com 1 Coríntios 11.3, o homem não é melhor ontologicamente que a

mulher, mas é líder no tocante ao seu papel de marido. Assim como há igualdade ontológica entre as três pessoas da Trindade e, ao mesmo tempo, o Pai é o cabeça, também marido e mulher são iguais como seres humanos, mas o marido é o cabeça, segundo a ordem estabelecida pelo Criador. Assim como a submissão do Filho ao Pai não significa sua humilhação, assim também a submissão da mulher não compromete sua dignidade.

Olhando por outro prisma, a submissão feminina possui um significado positivo e proativo. O fato de Deus ter formado primeiro o homem e, depois a mulher, da costela de Adão, determina o padrão criacional da submissão feminina. Esta submissão significa:

- Que a mulher possui a gloriosa missão de glorificar a Deus juntamente com o seu marido.
- Que a responsabilidade primordial pelos os rumos do lar é do marido e não da esposa. O peso repousa sobre os ombros dele!
- Que a esposa deve ajudar o marido a levar o peso da responsabilidade, que é enorme, diante de Deus.
- Que a esposa deve aceitar e descansar na proteção que o marido oferece.
- Esta submissão significa submissão ao Senhor Deus, pois ele estabeleceu a hierarquia na economia do lar cristão (1 Timóteo 2.11-15 – observe que a ordem da criação coloca o homem na posição de autoridade em relação à mulher. Veja também 1 Coríntios 11.8,9).
- A submissão da mulher implica em luta contra o desejo natural da mulher de assumir a liderança. A própria queda foi causada pelo fato de que Eva não se ateuve à sua tarefa de ajudar seu marido. Antes, ela praticamente assumiu o controle da situação mantendo o diálogo com a serpente. Adão, por sua vez, estando presente, nada fez para encerrar aquela conversa. Antes, se calou, se omitiu. Como parte do pronunciamento da sentença, Deus disse que o desejo da mulher seria para o seu marido (Gn 3.16 – literalmente, “na direção dele”, contra ele, o que indica a tendência de usurpação da sua liderança). Mas a despeito da tendência dela, nada mudaria. O homem continuaria a ser o cabeça da família.

Em suma, a mulher deve ser submissa ao marido porque alguém precisa liderar o lar. Deus formou o homem com habilidades e características adequadas para ser o líder. Não a mulher. De acordo com Gregory Jantz, PhD, do site *Psychology Today*, há diferenças marcantes entre o cérebro feminino e o masculino. O cérebro feminino processa 10 vezes mais massa branca do que o masculino. O cérebro masculino, por sua vez, processa 7 vezes mais massa cinzenta do que o cérebro feminino. A massa cinzenta está relacionada com o processamento de informações e consequente

ação. Isso explica o fato dos homens parecerem estar envolvidos por um túnel onde só enxergam o alvo ao final, sem visualizar nada ao redor, como pessoas e circunstâncias. Os homens tendem a executar uma tarefa de cada vez e conseguem separar a emoção da razão num momento de crise. A massa branca conecta o raciocínio com a percepção do ambiente ao redor. As mulheres, ao processarem mais massa branca do que o homem, conseguem se conectar com pessoas e situações ao seu redor. Enquanto os homens parecem estar num túnel sem qualquer visão do que está ao lado, as mulheres parecem estar numa sala ventilada e cercada de vidros o tempo todo. Assim, elas conseguem executar duas ou mais tarefas ao mesmo tempo.

Além disso, a própria química cerebral das mulheres difere da química cerebral dos homens. As mulheres produzem mais serotonina (que é um hormônio que ajuda na tarefa de permanecer confortável numa mesma posição ou situação por mais tempo) e oxitocina (que é o hormônio que ajuda no estabelecimento de laços com outras pessoas) do que os homens. Isso explica o fato das mulheres serem mais sensíveis aos problemas dos outros do que os homens. Também explica o fato das mulheres terem mais paciência de sentar-se para discutir o relacionamento. Também as mulheres possuem mais capacidade de armazenamento de memórias sensoriais e emotivas do que os homens. Por isso, elas são emocionalmente mais sensíveis do que os homens. Essas diferenças não apontam um como melhor que o outro. Apenas mostra que os dois juntos formam uma unidade completa e estável. Portanto, a mulher foi designada para nutrir, cuidar e confortar. O homem foi designado para decidir, proteger, prover. Por isso, Deus orientou que a mulher seja submissa ao seu próprio marido como ao Senhor.

Por fim, Paulo ainda descreve a *maneira* como as mulheres devem ser submissas ao seu próprio marido: como ao Senhor. Isso significa que, da mesma forma como uma pessoa nova-convertida se submete a Cristo e segue a direção que vem dele, a esposa também deve ser submissa ao seu marido (24a).

Finalmente, Paulo diz qual a *esfera* da submissão feminina: em tudo. Ela não deve ser submissa ao marido apenas na igreja ou na frente de algumas pessoas, a fim de causar uma boa impressão. Elas devem ser submissas em todas as coisas e lugares. Na verdade, a mulher que não é submissa ao marido no dia a dia expõe isso na frente das pessoas. Ela corta a palavra dele, se antecipa com a resposta quando as pessoas perguntam as coisas a ele, e assim ela o constrange na frente das pessoas.

Daqui podemos tirar algumas conclusões práticas:

- A esposa não deve fazer seu marido passar por ridículo na frente dos outros, nem às escondidas;
- Não jogue na cara de seu marido erros dele cometidos no passado!
- Receba seu marido com amor, beijos e abraços quando ele chegar do serviço, em vez de vomitar uma série de reclamações do seu dia terrível em cima dele!
- Se ele não se empolgar com suas coisas de menina, não se irrite. Ele é homem! Não é de se encantar com coisas tipicamente femininas, como álbuns de fotos, scrapbooks, etc.
- Outra coisa: seu marido não vai saber ler a sua mente. Então seja clara e vença a tentação de fazer pirraça!
- Mantenha os filhos longe das crises passageiras; não se queixe de seu marido para eles;
- Seu marido detestará se você o tratar como um de seus filhos!
- Dê ao marido atenção e respeito nos momentos de decisão;
- Valorize seu marido e contemple suas qualidades antes dos defeitos (o marido da mulher virtuosa era admirado pelos juízes – Pv 31.23); não o compare com o “cara perfeito” da igreja!
- Saiba que o silêncio às vezes funciona como o mais eloquente dos gritos! Não use o silêncio como arma.
- Sempre que ele a procurar, corresponda. Não negue a ele o que lhe é direito (1Co 7.3).